

Boletim **CENÁRIOS** **ECONÔMICOS**

Junho 2026

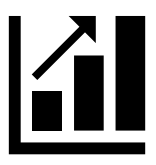


Resumo macro

O que mudou?



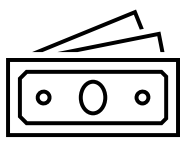
Houve uma melhora no cenário com o início do acordo entre EUA e Irã, o que reduziu o preço do petróleo. Porém, esse alívio é parcial, os juros externos seguem elevados para combater a inflação.



No Brasil, a economia avança, mas o ambiente ficou um pouco mais frágil a partir de um cenário externo menos favorável.



A inflação permanece pressionada, com menos espaço para cortes de juros adicionais, mantendo-se em patamar elevado.



O real deixou de ter a mesma força e passou a enfrentar mais pressão, com tendência de maior volatilidade.



Para você: o momento pede cautela diante da elevada incerteza.



Inflação IPCA/INPC

IPCA
mensal

+0,58%
Mai/26

Acumulado em
12 meses

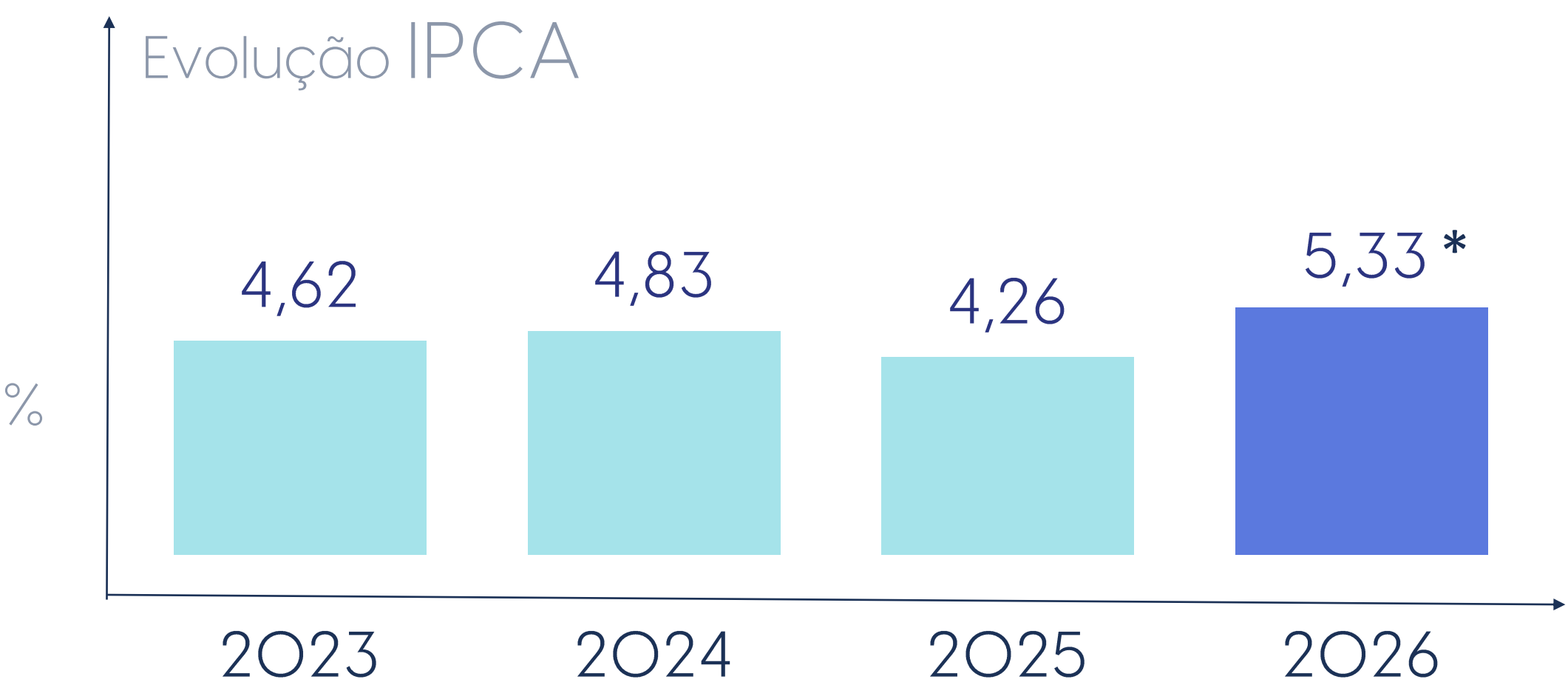
+4,72%

INPC
mensal

+0,65%
Mai/26

Acumulado em
12 meses

+4,42%



* O valor referente a 2026 é a mediana das expectativas do IPCA fornecida pelas instituições que participam da pesquisa do Banco Central do Brasil (em 22/06/2026).

Fonte: IBGE/Bacen, elaborado pela Previ



MAIOR **PESO**

na renda das famílias

IPCA mai/26 ◀



24,62%

Alimentação
e bebidas

MAIOR
VARIAÇÃO

Dos 9 grupos do IPCA

IPCA mai/26 ◀



+1,33%

Alimentação
e bebidas

IPCA

Variação dos itens



Batata-inglesa

+ 45,1%



Pepino

+ 44,3%



Tomate

+ 20,2%

Inhame

- 13,4%



Laranja-baía

- 7,4%



Maracujá

- 7,0%



Cenário Interno

Inflação e política monetária

A inflação de maio trouxe alguns pontos de atenção. O grupo de alimentação voltou a liderar a alta, o que preocupa para os próximos meses, já que fatores climáticos, como o *El Niño*, podem manter os preços elevados.

A conta de luz também pesou no mês, com a mudança da bandeira tarifária de verde para amarela, encarecendo a energia elétrica.

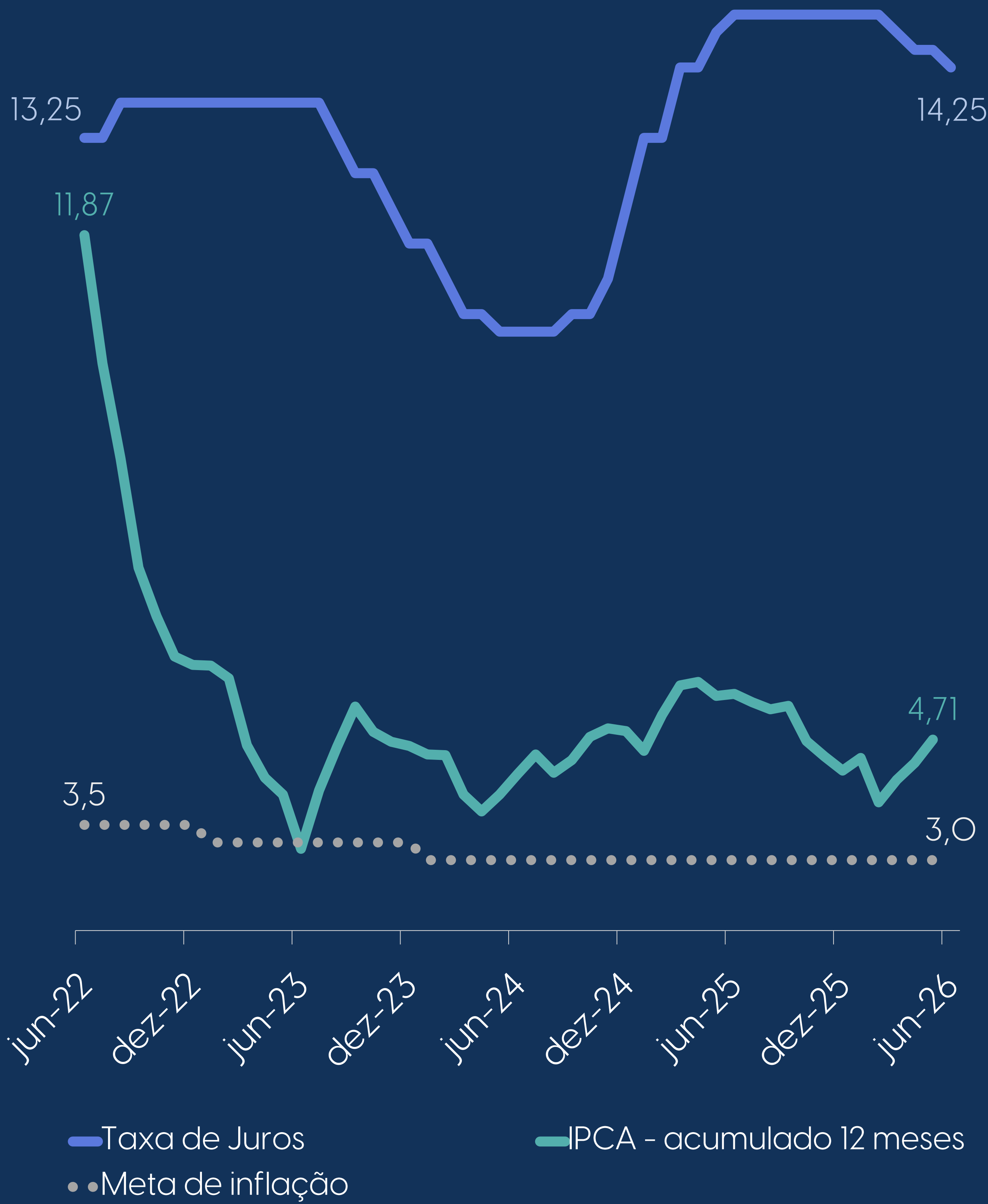
Os serviços continuam com preços em alta, refletindo uma economia mais aquecida, como mostrou o crescimento do PIB no primeiro trimestre.

Nesse cenário, o Banco Central reduziu a taxa Selic de 14,50% para 14,25% ao ano. Mesmo assim, reforçou a preocupação com a inflação diante de riscos como: o preço do petróleo, o ritmo da economia e as expectativas mais elevadas.

💡 Na prática: crédito e produtos mais caros, enquanto a renda perde poder de compra e o orçamento fica mais apertado.

Cenário Interno

Taxa Selic x inflação (%)



Fonte: IBGE e Banco Central do Brasil, elaborado pela Previ

Cenário Interno

Taxa de Câmbio



Após uma valorização do real no início do ano, observamos uma mudança de direção a partir do 2º trimestre. Esse movimento reflete, em parte, uma mudança no cenário externo, com investidores voltando a direcionar recursos para os EUA, diante da maior atratividade de setores como o de tecnologia, o que tem favorecido a migração de capitais para o exterior. Além disso, contribuíram para essa desvalorização recente o aumento das incertezas políticas com a proximidade das eleições e as dúvidas em relação à trajetória fiscal que seguem permanentes.

Olhando à frente, o ambiente tende a permanecer volátil, com o dólar podendo encerrar o ano em patamar superior ao atual. Caso o cenário internacional se torne mais estável, haveria algum espaço para melhora.

💡 Na prática: uma depreciação da taxa de câmbio tende a pressionar a inflação e acende um sinal de alerta no Banco Central.



Câmbio Ptax em 23.06.26

R\$/US\$ 5,17

Cenário Externo

A redução das tensões no Oriente Médio e o avanço de negociações diplomáticas ajudaram a aliviar parte da pressão sobre os preços do petróleo. Isso diminui, no curto prazo, o risco de inflação mais alta.

Ainda assim, esse alívio é limitado e não muda de forma relevante o cenário que o Federal Reserve precisa enfrentar. A inflação voltou a subir nos EUA recentemente, indicando que o processo de controle ainda não está totalmente consolidado.

A primeira reunião do Fed sob a liderança de *Kevin Warsh* trouxe um tom mais duro em relação à inflação. Parte dos dirigentes passou a considerar a possibilidade de novas altas de juros em 2026.

Além disso, sinalizou um esforço para revisar a forma como as decisões são tomadas, incorporando novas informações e métodos de análise. Em resumo, isso significa uma política monetária mais adaptável às mudanças do cenário econômico, com menos indicações antecipadas sobre os próximos passos.

💡 Na prática: juros elevados no exterior mantêm os mercados mais cautelosos e não são um bom sinal para o fluxo de recursos para países emergentes, como o Brasil.

Cenário Externo

Preço de Petróleo tipo Brent em US\$ por barril



Fonte: Bloomberg, elaborado pela Previ

O que mudou nas previsões de mercado?

2026	Há 4 semanas	26/O6/2026	variação	impacto
PIB (%a.a.)	1,90	1,99		
IPCA (%a.a.)	5,09	5,33		
SELIC (%a.a.)	13,25	14,00		
CÂMBIO (R\$/US\$)	5,16	5,20		

2027	Há 4 semanas	26/O6/2026	variação	impacto
PIB (%a.a.)	1,70	1,68		
IPCA (%a.a.)	4,02	4,17		
SELIC (%a.a.)	11,25	12,00		
CÂMBIO (R\$/US\$)	5,25	5,28		

Impacto na vida do associado:



- Inflação mais alta → o custo de vida continua pressionado. Perda de poder de compra.
- Juros altos → crédito caro (empréstimos, financiamento).



- PIB mais alto → economia mais forte e mais oportunidades de investimentos.
- Juros altos → renda fixa fica mais atrativa.

Opinião do Economista

No Brasil, a atividade econômica segue aquecida, impulsionada sobretudo por um mercado de trabalho ainda forte, com geração de empregos e renda sustentando o consumo das famílias.

Além disso, políticas de estímulo e condições de crédito mais favoráveis continuam alimentando uma demanda que dificilmente perderá o fôlego no curto prazo.

Nesse contexto, tudo indica que a inflação de serviços continuará resistente, refletindo o ritmo ainda robusto da economia e a conhecida rigidez desse componente, o que reforça a percepção de uma desaceleração apenas gradual.

Para completar o quadro, riscos climáticos, como o *El Niño*, tendem a pressionar os preços de alimentos, mantendo o ambiente inflacionário longe de um cenário confortável.

Diante desse conjunto de fatores, parece inevitável que o Banco Central mantenha uma postura cautelosa, com juros elevados por mais tempo do que o mercado, em alguns momentos, chegou a precificar.



Descomplicando

o economês

3 dimensões pouco discutidas das decisões do Copom

1) Consequências dos juros mais altos.

O novo tomador tende a perder, o investidor a ganhar.

2) A decisão já começa a agir antes mesmo de ser tomada.

Expectativas de mercado antecipam movimentos. taxas sobem ou caem antes do Copom agir de fato.

3) O Copom olha mais para o futuro do que para o presente.

A decisão de hoje é baseada no que a inflação será daqui a 1 ano e meio.

O que observar como participante

 Renda fixa com níveis atrativos de retorno

 Manter a visão de longo prazo, pois ciclos de juros mudam

Glossário

Federal Reserve (Fed): é o banco central dos Estados Unidos, responsável por conduzir a política monetária, regular o sistema financeiro e promover estabilidade econômica.

INPC: O Índice Nacional de Preços ao Consumidor mede a variação dos preços para famílias com renda entre 1 e 5 salários mínimos. Em geral, esse levantamento ocorre entre os dias 1º e 30 de cada mês de referência.

IPCA: O Índice de Preços ao Consumidor Amplo mede a variação dos preços para famílias com rendimentos entre 1 e 40 salários mínimos. Em geral, esse levantamento ocorre entre os dias 1º e 30 de cada mês de referência.

PIB: Produto interno bruto é a soma de todos os bens e serviços finais produzidos em um país em um determinado período

SELIC: é a taxa básica de juros da economia brasileira, definida pelo Banco Central para controlar a inflação e influenciar o custo do crédito.

Copom: é a sigla para Comitê de Política Monetária, o órgão do Banco Central do Brasil formado pelo presidente e diretores da instituição. A sua principal função é definir a meta da Taxa Selic (a taxa básica de juros da economia brasileira) para controlar a inflação e garantir o cumprimento das metas estabelecidas

Fonte: Banco Central do Brasil e IBGE



Nos ajude a melhorar,
escaneie o qr code abaixo
e avalie o Boletim Cenários
Econômicos.



Disclaimer

O presente boletim, de caráter informativo, foi produzido com base em dados publicamente divulgados. A Previ não declara, tampouco garante, de forma expressa ou tácita, que tais dados sejam imparciais, precisos, completos ou corretos. Cenários, análises, projeções, prognósticos e estimativas com base em tais dados estão sujeitos a riscos e incertezas e podem ser, ainda, e a qualquer momento, prejudicados, desconsiderados e descartados, até mesmo como decorrência, por exemplo, de mudanças na conjuntura nacional e/ou internacional, divergências nos critérios e métodos interpretativos e/ou nos fatores de riscos sistêmicos e/ou associados a alterações geopolíticas, políticas, econômicas, sociais, legislativas ou regulatórias.

Este boletim não deve, em nenhuma circunstância, ser considerado como indicação, orientação, recomendação ou fonte para tomada de decisões. Compete a cada leitor realizar pesquisas, estudos e análises devidas. Qualquer eventual decisão ou ação é de sua exclusiva responsabilidade, não podendo a Previ, em nenhuma hipótese, ser de qualquer forma responsabilizada, inclusive, por qualquer perda ou dano, direto ou indireto. A Previ não assume qualquer compromisso ou obrigação, inclusive de revisar, atualizar ou complementar este boletim. A reprodução, divulgação, distribuição ou compartilhamento não expressamente autorizado deste boletim, ou de qualquer parte dele, sujeitará o infrator às penalidades.



Previ